

# Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira  
(Organizadora)**

Denise Pereira  
(Organizadora)

# Teologia das Religiões 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
T314	Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706  1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série  CDD 200.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO	
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco	
DOI 10.22533/at.ed.8661907061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO	
Alfredo Moreira da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8661907062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA	
Daniela Susana Segre Guertzenstein	
DOI 10.22533/at.ed.8661907063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS	
Marcelo Eduardo da Costa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8661907064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8661907065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM	
Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.8661907067	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE	
Mayumi Busi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907068	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS	
Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8661907069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.86619070610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO	
Miriã Joyce de Souza Sales Capra	
DOI 10.22533/at.ed.86619070611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS	
Valdir Aquino Zitzke	
DOI 10.22533/at.ed.86619070612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070614	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO*	
Paulo Adroir Magalhães Martins	
DOI 10.22533/at.ed.86619070615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA	
Andressa Paula	
DOI 10.22533/at.ed.86619070616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934)	
Julia Rany Campos Uzun	
DOI 10.22533/at.ed.86619070617	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE	
<a href="#">Wesley Silva Bandeira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL	
<a href="#">Jose Pedro Simões Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?	
<a href="#">Moacir Ferreira Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>218</b>
LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS	
<a href="#">Manuel Martínez Herrera</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL	
<a href="#">Kelma Amabile Mazziero de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988	
<a href="#">César Evangelista Fernandes Bressanin</a>	
<a href="#">Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
ROLO DE GRAVURA ( <i>PICTURE ROLL</i> ) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999	
<a href="#">Elder Hosokawa</a>	
<a href="#">Cleyton Ribeiro de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>268</b>
SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA	
<a href="#">Daniela Calvo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>281</b>
UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO	
<a href="#">Osvaldo Fiorato Junior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070626</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 290**

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

**DOI 10.22533/at.ed.86619070627**

**SPBRE OS ORGANIZADORES ..... 314**

## CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL

**Oswaldo Fiorato Junior**

Universidade Estadual  
de Londrina, Departamento de História  
Londrina - Paraná

**RESUMO:** Este trabalho consiste numa análise comparativa de dois fenômenos pretensamente religiosos. A suposição recai, precisamente, por se tratar de duas partidas de futebol, tradicionalmente visualizadas enquanto manifestações culturais e/ou sociais, antes de serem tratadas como uma religião em si. No entanto, por meio do trabalho do historiador Hilário Franco Júnior, podemos observar aspectos concernentes ao ambiente típico religioso no futebol: a devoção clubística; a presença de heróis (jogadores, que por vezes são confundidos com deuses); os templos sagrados (estádios de futebol); os fiéis (massa de torcedores); superstições; e o êxtase experimentado no ritual sagrado. Deste modo, realizamos duas observações *in loco* de partidas do esporte mais popular do planeta. Ambas foram disputadas pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, em 2016. Uma válida pela série A – elite do futebol –, jogo entre Corinthians e Flamengo, e outra pela série B, torneio de acesso ao primeiro citado, Londrina E. C. *versus* Sampaio Corrêa. Notamos que há uma certa discrepância, *a priori* notável, tanto

em relação às dimensões sociais dos clubes em questão, como também aos seus “fiéis” seguidores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol. Celebração. Sport Clube Corinthians Paulista. Londrina Esporte Clube.

**ABSTRACT:** This work consists of a comparative analysis of two supposedly religious phenomena. The supposition is precisely because they are two football matches, traditionally visualized as cultural and/or social manifestations, before being treated as a religion in itself. However, through the work of the historian Hilário Franco Júnior, we can observe aspects concerning the typical religious environment in football: club devotion; the presence of heroes (players, who are sometimes confused with gods); the sacred temples (soccer stadiums); the faithful (mass of fans); superstitions; and the ecstasy experienced in the sacred ritual. In this way, we make two observations in loco of matches of the most popular sport of the planet. Both were contested by the Brazilian Football Championship in 2016. One valid for the A series - elite football -, a game between Corinthians and Flamengo, and another for the B series, a tournament to access the first one, Londrina E. C. versus Sampaio Corrêa. We note that there is a certain discrepancy, *a priori* remarkable, both in relation to the social dimensions of the clubs in question,

but also to their “faithful” followers.

**KEYWORDS:** Football. Celebration. Sport Club Corinthians Paulista. Sport Club Londrina.

## 1 | INTRODUÇÃO

No entendimento proposto neste trabalho, consideramos os estádios de futebol enquanto verdadeiros templos sagrados. Pelo aparente motivo dos acontecimentos que lá se desenvolvem. A experiência do êxtase, abordado pela pesquisadora Santos (2004), no contexto religioso bíblico, pode ser comparado aos estados alterados das mentes dos torcedores de futebol durante a realização de uma partida. A alegação é justificada pela relação entre a razão e o êxtase, pois este último conceito é algo, do ponto de vista da experiência do sujeito, inexplicável, daí a complementação da razão para os momentos extáticos. Muitos dos torcedores talvez não tenham a ciência de tudo que experimentam neste espaço, o êxtase está ligado aos gestos, a dança e a música. Tudo isso muito visível entre torcedores. Eles cantam, saltam e erguem suas mãos aos céus num momento de gol, por exemplo. Ademais, a experiência extática não é necessariamente prazerosa, pode ser manifestada também como uma angústia profunda, quando o seu clube sai derrotado de campo. Sobretudo, o êxtase e a alteração da consciência estão ligados às emoções, as quais fundamentam o jogo do futebol na visão de qualquer torcedor. Passaremos a um breve histórico de cada templo visitado.

Primeira observação: Data: 03/07/2016 (Domingo). Horário: 16 h 00 h às 18 h 00. Local: Arena Corinthians, localizada na Avenida Miguel Ignácio Curi, nº 111, Bairro Itaquera, Zona Leste, São Paulo (SP). Deidade cultuada: Sport Club Corinthians Paulista.

Este estádio foi construído por motivo da Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil, em 2014. Na ocasião houve muito debate a respeito da sede paulista do evento. A polêmica nasceu após a FIFA (Fédération Internationale de Football Association) recusar o Estádio do Morumbi, pertencente ao São Paulo Futebol Clube, tradicional rival do Corinthians, enquanto sede. Há uma série de exigências feitas pela entidade em relação a estrutura física dos palcos dos jogos, as quais o Morumbi não atendia.

Por seu lado, o Sport Club Corinthians Paulista ansiava pela construção de um grande estádio próprio há décadas, motivo pelo qual sofreu com gozações por parte da imprensa e de rivais outrora. Contando com a ajuda do poder público, trâmite favorecido pela boa relação de seu ex-presidente, hoje deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores, André Sanchez, com o ex-presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva (um corintiano declarado), o Corinthians pode enfim dar cabo a construção de seu sonhado estádio particular. Uma Arena modelada segundo os padrões internacionais de qualidade foi erguida no Bairro de Itaquera, uma região, então, carente de desenvolvimento social e econômico da Grande São Paulo. Mas

por outro lado, trata-se de um reduto histórico de corintianos, os quais possuem no imaginário popular a imagem de pessoas advindas de classes menos abastadas. Talvez a explicação deste fator seja a massificação de seus torcedores, aproximadamente 30 milhões de pessoas; circunstância parecida acontece com o Clube de Regatas Flamengo, outro tradicional clube associado as grandes massas.

Em suma, a construção do estádio foi financiada pelo governo federal, estabelecendo uma dívida a ser paga pelo clube em até 20 anos. A polêmica surgiu da revolta de seus rivais, e de questionamentos sobre a idoneidade da obra (recentemente algumas investigações da Operação Lava Jato estiveram analisando possíveis esquemas de corrupção envolvidos na Arena Corinthians). O local escolhido para sua construção não se deu ao acaso, a justificativa para o financiamento da obra se interliga à ação do poder público em ajudar a desenvolver economicamente uma região carente de investimentos.

Segunda observação: Data: 23/07/2016 (Sábado). Horário: 21 h 00 h às 23 h 00. Local: Estádio Municipal Jacy Scaff (Estádio do Café), localizado na Avenida Henrique Mansano, nº 889, Bairro Jardim dos Alpes, Zona Norte, Londrina (PR). Deidade cultuada: Londrina Esporte Clube.

O Estádio do Café, como ficou conhecido logo na sua construção, é um projeto municipal, porém, intimamente ligado ao seu maior beneficiário, o Londrina Esporte Clube (LEC). Isso porque, sua edificação ocorreu no ano de 1976, quando o LEC pleiteava uma vaga no Campeonato Nacional, como requisito para sua inclusão estava a exigência de um estádio capaz de suportar grandes públicos para o espetáculo. A extinta CBD (Confederação Brasileira de Desportos), que deu lugar a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) era administrada sob a tutela de um general, Heleno Nunes, coube ao poder municipal negociar diretamente com a instituição os aspectos relativos a entrada do clube no campeonato. Segundo o historiador Santos (2001), a inclusão de variados times de futebol na competição atendia a objetivos estritamente políticos, oriundos da necessidade da ditadura militar de legitimação de seu poder em esferas regionais do extenso território brasileiro. Tanto que neste período se popularizou entre torcedores e imprensa a seguinte frase: “Onde a Arena vai mal, um time no Nacional”.

Em Londrina, a Arena, partido dos militares, não vivia grandes êxitos, tinha perdido a última eleição municipal e assistiu a ascensão popular do prefeito em exercício, José Richa, futuramente governador do Estado. O político era ligado ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro), principal adversário da Arena (Aliança Renovadora Nacional) no espectro político brasileiro. Há indícios consideráveis os quais apontam a inclusão do LEC justamente no Campeonato Brasileiro de 76 enquanto elemento de corroboração da ideia exposta acima.

O Estádio do Café exerceu papel fundamental na execução deste projeto. Seu nome foi atribuído por um jornalista, Délio César. Na coluna social de outro jornalista, Oswaldo Militão, da Folha de Londrina, indica que o nome partiu daquela redação. Interessante notar que aproximadamente um ano antes, em 1975, na mesma coluna,

foi decretada a morte da cafeicultura, após o traumático evento da Geada Negra. Tão logo após o velório, surgiram as primeiras homenagens póstumas ao símbolo de progresso e riqueza, que ainda nos dias atuais exerce forte impacto nas representações da cidade. O próprio Londrina Esporte Clube carrega em seu escudo ramos da planta, tal qual seu hino faz alusão ao café.

Assim como a localização da Arena Corinthians serviu como justificativa para o desenvolvimento de uma região, o Estádio do Café também se aproxima desta circunstância. Pois, nos anos 1970 Londrina viveu uma crise urbana de desenvolvimento, com o crescimento exacerbado, teve de recorrer a abertura de novos projetos para a deslocação da urbanização. Neste sentido, o estádio foi erguido na região norte, pouquíssima explorada até então, e ajudou no crescimento populacional e na criação de variados bairros em seu entorno.

## 2 | ESPAÇO FÍSICO

Quanto ao espaço físico de cada templo (estádio), possuem significativas diferenças. A começar pelo próprio conceito arquitetônico. Enquanto o primeiro caso corresponde a uma Arena, detentora de especificidades com relação a sua estrutura e serviços, o Estádio do Café é um arquetípico estádio presente no cenário nacional até os anos 1990.

Começaremos pela descrição do primeiro caso. Podemos observar que a Arena Corinthians é um espaço impressionante, no sentido estrito do termo, de longe é possível visualiza-la, devido a grandiosidade da obra. Atualmente, sua capacidade máxima é para 47.605 pessoas, muito embora essa capacidade não seja nunca preenchida devido a recomendações de segurança do Ministério Público e da Polícia Militar, no intento de evitar tumultos e confusões. Sendo a média de público, desde sua inauguração em 2014, de 32.849 pagantes, com renda média de aproximadamente 2 milhões de reais. Os dados foram obtidos no site oficial da Arena Corinthians: <http://www.arenacorinthians.com.br>, em 23 de agosto de 2016. No jogo em questão, o total do público presente somou 32.960, com público pagante de 32.577, apresentando renda de R\$ 2.025.123,50. A diferença entre público total e pagante ocorre devido ao programa social da Arena, que oferece entrada gratuita a menores de 11 e maiores de 60 de anos, como também há o benefício para portadores de necessidades especiais.

A arquitetura é tipicamente moderna, com pequenos traços artísticos no formato curvilíneo em seu exterior, tem o símbolo do clube em destaque na fachada da construção, contém uma gigante tela no setor Leste, a maior do mundo, com 210.000 LEDs. O formato do estádio é quadrangular. 189.000 m<sup>2</sup>, esse é o número correspondente à área útil do estádio, que por sua via, possui 31.500 m<sup>2</sup> de cobertura metálica. Daí percebemos, razoavelmente, a amplitude de sua área total. O estacionamento abriga 2.700 vagas, destinadas à imprensa, autoridades e membros dos planos de sócios torcedores, serviço pago pelos associados. Podemos observar que no dia do jogo

havia poucos veículos estacionados, os quais eram, em sua maioria, luxuosos. A extensa maioria dos presentes se locomovem através do transporte coletivo, metrô em sua maioria, localizado nas proximidades do estádio. Há, também, a ocorrência de muitas caravanas de torcedores oriundas de distintas regiões do país. Devido ao fato de o clube possuir fiéis espalhados por todas as regiões do Brasil, não é estranho encontrar pessoas vindas de longínquas cidades. Comparativamente, se para todo mulçumano com boas condições de saúde e financeira, é requerido, ao menos, uma viagem à Meca, para todo corintiano em iguais condições, é necessário ir, pelo menos, uma vez em vida, a um jogo do Corinthians.

Possui em seu interior algumas características as quais revelam todo seu gigantismo: duas telas de LED, dispostas cada qual em uma extremidade do estádio. Servem para apresentações antes do início da partida, como também transmite lances ao vivo durante toda a partida. Também abriga dois restaurantes, dez escadas rolantes e mais quinze elevadores, além de 59 lojas comerciais e mais 89 camarotes. Há um belo serviço de áudio, que serve tanto para animação dos presentes, com músicas, como também para informações, como público e renda, gols em outras partidas concomitantes, etc. Quase tudo no estádio é luxuoso e bem limpo, como banheiros e lanchonetes. Alguns funcionários têm a função específica de orientar os torcedores, pois a grande maioria do estádio possui cadeiras numeradas, não sendo permitido a troca de lugares. A entrada é automatizada, com leitura digital dos ingressos, o que favorece na agilidade do processo, e também evita a ocorrência de filas.

Em relação a celebração do Londrina E. C., o público se mostrou inferior ao primeiro caso. Mesmo o estádio sendo capaz de suportar 31.800 pessoas, abrigou somente 4.322, destas, 3.732 pagaram por sua entrada. A renda obteve a cifra de R\$ 61.762,00. A atual média de público do clube na série B é de 3.329 pagantes, e a renda de 1,3 milhão de reais, enquanto que a média de ocupação do estádio corresponde somente a quantia de 11% do total. Estes dados foram retirados do site: <http://app.globoesporte.globo.com/futebol/publico-no-brasil/time/londrina/>, na data de 23 de agosto de 2016.

Quanto às estruturas do estádio, observamos mais discrepâncias. Para uma cidade do tamanho de Londrina, atualmente com cerca de 550 mil habitantes, o estádio não é meramente pequeno, tampouco deixa a desejar na qualidade de seus serviços, considerando o campeonato no qual está sendo palco. Na série B do Brasileiro, presenciamos inúmeros estádios sem condições mínimas para execução de um espetáculo futebolístico ao nível desejado tanto quanto requerido pelas promotoras do evento; cita-se: CBF, redes de televisão transmissoras, como também os patrocinadores. Se colocado em comparação ao estádio do Corinthians, é gritante a diferença. Com isso não estamos afirmando a falta de qualidade dos serviços oferecidos, mas sim, que correspondem a realidades muito opostas.

O estádio pertence a Prefeitura Municipal, e é administrado pela Fundação de Esportes de Londrina. Recentemente, neste ano de 2016, passou por profundas

reformas em suas instalações, necessárias para que o LEC pudesse mandar seus jogos da série B. Mesmo assim, em algumas partidas anteriores, o estádio vinha sofrendo com um problema crônico, a queda de energia durante as celebrações (jogos). Adversidade superada até o presente momento. O estádio carece de tecnologias avançadas, o painel que marca o placar ainda é manual, enquanto a maioria dos estádios já possuem o sistema digital. Não existe estacionamento para o usufruto dos torcedores, os mesmos devem deixar seus veículos estacionados nas ruas ao entorno do estádio. Quase sempre há a presença de uma figura característica, o “flanelinha”, profissional informal que cobra pelo suposto serviço de supervisão da segurança dos carros. Muitos outros torcedores utilizam o transporte coletivo, neste caso, os ônibus da TCGL (Transporte Coletivo Grande Londrina).

Particularmente, o serviço de áudio no estádio deixa um pouco a desejar, exerce a mesma função que no primeiro caso, dar informativos, porém, quase não é possível ouvi-los, devido à baixa frequência do som e aos poucos autofalantes presentes. Fora isso, não existem outros recursos tecnológicos significativos. No interior do estádio existe uma única lanchonete fixa, além dos vendedores ambulantes e das barracas de venda de alimentos. Uma das barracas é cedida por um dos patrocinadores oficiais do LEC, o *Itamaraty*, e oferece café como cortesia aos torcedores que desejarem. Os banheiros são escassos e bastantes disputados durante os intervalos dos jogos, entretanto, são minimamente higiênicos. O formato do estádio é oval.

Em ambos os espaços, Arena Corinthians e Estádio do Café, observamos a presença da mesma cor predominante, o cinza. No estádio paulista, essa é a cor exterior, já no interior a predominância é do preto e do branco, cores símbolo do clube. Enquanto que no estádio londrinense, o cinza prevalece mesmo no interior, como cor padrão. Talvez, isso ocorra pela aparência bruta do concreto, intencionalidade desde os primórdios do estádio, que se inspirou arquitetonicamente em outro estádio paulista, o Pacaembu. Ambos chegaram a serem chamados de “Gigantes de Concreto Armado”.

### 3 | RITUAL

Segundo Franco Júnior (2007), o próprio jogo em si consiste num ritual sagrado para aqueles que o presenciam e o praticam. Tudo dentro do cenário ritualístico carrega uma significação religiosa. Desde o espaço, delimitado em linhas e formas geométricas, como também o tempo, detêm aspectos sagrados em suas origens.

Mas, especialmente nestas ocasiões, consideramos que o ritual tem ponto de partida mesmo antes do apito inicial do árbitro. Dado que a ida ao estádio representa um importante elemento do ritual. Há uma intencionalidade explícita por parte deste pesquisador em capturar os momentos antecessores ao jogo, pois são capazes de revelar aspectos que, por ventura, não poderiam ser observados, tão somente, durante

a celebração ritualística.

No caso do Corinthians, houve um grande deslocamento geográfico para se alcançar a cidade de São Paulo. Nos últimos três anos, um grupo de torcedores corinthianos da pequena cidade de Jardim Alegre, no interior do Paraná, têm organizado uma excursão para a Arena Corinthians. Dos quais este pesquisador esteve presente em todas. As origens sociais dos participantes se misturam em meio ao amor por este clube tão glorioso. Considero haver um certo ritual logo na saída do ônibus. Durante a viagem, músicas e cantos de apoio ao Corinthians e sua maior torcida organizada, o segmento mais fanático, Gaviões da Fiel, são entoadas por uma boa parte dos membros. Já em São Paulo, antes de nos direcionarmos ao estádio, visitamos a sede administrativa do clube, localizada às margens do rio Tietê, pois lá se encontra o Memorial do Corinthians e o Parque São Jorge, espaço sagrado para muitos torcedores.

A história deste lugar nos remonta a décadas e décadas passadas, foi ali que o clube se tornou grande e expressivo no cenário nacional, uma série de elementos são cultuados e foram, deste modo, inclusos nas memórias do espaço e, por extensão, dos aficionados torcedores do clube. A imagem de São Jorge, um santo católico, é o símbolo maior da religiosidade do espaço, uma imagem em tamanho real recebe oferendas e ofertas cotidianamente. Há também uma capela onde se realizam celebrações todos os domingos, além de batizados agendados, sua fundação contou com a benção de Dom Paulo Evaristo Arns, corinthiano histórico, autor do livro: “Corinthiano, Graças a Deus”. Obra na qual releva fatos especiais sobre seu amor dedicado ao clube. Ainda no parque, é possível visualizar imagens de grandes ídolos, jogadores que se identificaram profundamente ao time, além de troféus de grandes conquistas, não menos venerados. Uma bica d’água carrega um misticismo magistral, conta a lenda local que quem bebe daquele líquido sagrado torna-se instantaneamente corinthiano até o último suspiro de vida.

Sobre o Memorial, funciona quase como um museu a parte, lá encontram-se narrativas sobre a história do clube, além de homenagens aos maiores títulos e jogadores. Um objeto em especial chamou-nos a atenção, trata-se uma imagem de São Jorge trazida diretamente da Turquia pela ex-presidente, Marlene Matheus, e benzida pelo Papa João Paulo II, em ocasião de visita ao Vaticano. Por fim, cabe mencionar um aspecto mercadológico do memorial, pois ele desemboca numa loja de produtos oficiais do clube, finalizando assim o percurso.

Após toda a visita, dirigimo-nos, enfim, à Arena Corinthians, dando continuidade ao ritual. Do metrô aos portões do estádio uma enorme variedade de barracas oferece serviços de alimentação e venda de produtos (falsificados e/ou pirateados) aos torcedores, os quais costumam consumir bebidas alcoólicas, e até mesmo drogas ilícitas, antes de adentrar ao recinto.

Quanto ao ritual do jogo, queria destacar dois pontos em especial. Primeiro com relação a torcida (fiéis), depois com relação ao espaço e os outros participantes, laicos auxiliares e jogadores (heróis). A torcida tem a função de cantar e apoiar o

time, atuando enquanto elemento imprescindível para o sucesso ritual. Os cantos, embora sirvam para enaltecer o clube e pressionar o adversário, são também uma manifestação realizada para a própria torcida, prova disso, é o espetáculo a parte de entonações antes da bola rolar. Faixas dispostas no estádio têm presença garantida, os dizeres e nomenclaturas das torcidas organizadas devem ser levadas a todos os jogos.

No tocante a característica dos presentes, tratam-se de homens de meia idade, aproximadamente 18 a 35 anos de idade, mas as mulheres também têm espaço em todas as funções do ritual. Neste jogo presenciamos uma mulher atuando no corpo de arbitragem, enquanto auxiliar. Muitas delas, realmente, vão ao estádio juntos aos seus parceiros, o que não pressupõe a ausência de apoio intencional ao clube, estão lá para torcer como qualquer outro e não apenas como companhia. Grupos compostos apenas por torcedoras são possíveis de serem visualizados.

Salientamos para a hierarquização claramente observável dentro do estádio, pois ele está dividido em quatro setores geográficos: norte, sul, leste e oeste. Ainda existem subdivisões em alguns deles. O setor norte é destinado primordialmente as torcidas organizadas, e é de lá que partem os gritos de incentivo, repetidos por praticamente todo o estádio. O setor mais elitizado é o Oeste, onde um ingresso pode ultrapassar o valor de R\$ 200,00. Portanto, este público é muito mais reservado, muito mais assistem à celebração do que participam efetivamente nos cânticos.

Um fato ocorrido no setor leste me chamou a atenção, uma faixa de tamanho médio, com os dizeres “Fora Temer” foi levantada e permaneceu por pouco tempo, quando policiais militares “gentilmente” solicitaram sua retirada. Manifestações políticas realmente não são permitidas por atletas e torcedores segundo o código de defesa do torcedor. Há, implicitamente, um sentimento de fair play que coíbi atletas de se manifestarem. Porém, historicamente torcedores organizados da Gaviões da Fiel sempre tiveram forte posicionamento de contestação política. Ademais, jogadores corintianos protagonizaram nos anos 1980, em plena ditadura militar, o movimento da Democracia Corintiana, decidindo por assembleias os assuntos internos relativos aos desígnios do time.

Quanto ao rito do jogo, é iniciado pelo árbitro, máxima autoridade dentro do campo, e por isso Franco Júnior (2007) o considere um sadomasoquista por excelência. O jogo está dividido por dois tempos de 45 minutos, acrescidos do intervalo e mais os acréscimos. O campo é dividido entre linhas e semicírculos, todos simétricos entre si. Muitas vezes, os jogadores têm suas imagens postas em confusão. Isso porque, algumas vezes são considerados ídolos ou deuses, ao passo que quase instantaneamente podem perder esse status, e passarem de heróis à vilões. A guisa de exemplo, temos o caso do jogador peruano Paolo Guerreiro, que atuou pelo Corinthians de 2012 a 2015, marcou o gol mais importante da história do clube, no Mundial de 2012. Era idolatrado, literalmente, pelos torcedores. Ao não renovar seu contrato com o time e escolher um rival brasileiro para atuar, o Flamengo, viveu a revolta corintiana e a sentiu na pele as

consequências de suas escolhas. Neste jogo, atuou pelo time carioca e sentiu forte pressão, assim como um enxoval de vaias e xingamentos toda vez que tocou na bola. Por esse sentimento de efemeridade, existente nos dias atuais entre torcedores e jogadores, não podem ser considerados deuses.

O elemento primordial de todo o rito é a bola. Este objeto carrega significados de relação com a natureza e a religião desde os tempos mais remotos. Existem relatos de povos ancestrais, os quais nunca tiveram contato, que mantiveram oferendas e espécies de jogos com um objeto esférico. Povos Pré-Colombianos disputavam jogos em homenagem aos seus deuses utilizando-a, na China Antiga também existem relatos de um jogo com bola. O Objeto era relacionado ao sol, daí sua origem sagrada. Mas foi na Europa que o esporte surgiu com sistematizações, após longos séculos de aprimoramento. Sua relação, de algum modo, sempre esteve coligada a esfera ritual e religiosa. Dentro do rito, o momento mais extático é o gol, é como um sacrifício, é vencer a meta rival, levar a bola através do campo inimigo e coloca-la além das metas do espaço sagrado.

O restante dos membros presentes durante o ritual exerce o papel de auxiliar na execução de todo o processo. Jornalistas registram com acuidade qualquer movimento e captam para suas lentes e microfones expressões e palavras para significar, ao seu modo, o rito. Funcionários do estádio estão lá para garantir a preservação do espaço, e orientar a grande massa de pessoas em busca do êxtase.

Noutro jogo, Londrina x Sampaio Corrêa, de público bem mais modesto, não mesmo apaixonado, presenciamos semelhanças e diferenças. Fiz questão de contatar um conhecido membro de uma torcida organizada do Londrina Esporte Clube, denominada Falange Azul. Pois sabia que existem particularidades interessantes na maneira de torcer deste segmento. Assim, todo o trajeto ao estádio já é considerado para a análise. Nos dirigimos ao estádio em meu carro, horas antes do jogo, pela razão do encontro, já tradicional, na rampa de acesso ao Estádio do Café. Onde se encontram outros torcedores da mesma facção. Churrasco e cerveja compõe o cardápio dos torcedores (alimento para o corpo e para a alma). Pude perceber, interrogando alguns deles, que na verdade nem todos sempre foram fieis torcedores londrinenses, pelo menos dois me confessaram ter trocado de clube. Um corintiano e outro são paulino. Suas razões: distância geográfica dos clubes de origem e acolhimento da torcida atual. Segundo os mesmos, existe uma relação de irmandade entre todos, para além de conflitos pessoais e inimizades, são parte de uma coesão social, um corpo unido e fechado. Mas aberto a possíveis novos membros, pois insistiram no convite a quem lhe escreve, a dar continuidade na participação em sua torcida, mesmo sabendo dos fins acadêmicos que me levaram até eles. São, sob esta ótica, convertidos em sua “fé”. Usam o argumento do clube ser local, neste sentido, torcer pelo LEC é apoiar também a cidade de Londrina, tornando-se assim uma relação mais intensa.

O ritual do jogo de futebol é praticamente o mesmo. Onde haja uma bola e um terreno plano já é possível consenti-lo. A torcida organizada fica responsável pelas

grandes faixas com seus nomes, penduradas nos alambrados do estádio, como também entoa vozes de apoio ao seu time de coração, algumas poucas vezes acompanhados pelo restante do público, espalhados pelo espaço amplo. O resultado acabou por não agradar os londrinenses, o empate por 1 a 1 com o time de São Luís, causou, na verdade, grande frustração, pois havia boas expectativas de vitória. A hierarquização é bem mais fácil de ser notada, apenas dois setores são demarcados, o ambiente coberto, no qual prevalece os acentos individuais, e todo o restante do estádio, descoberto e livre de cadeiras numeradas. Uma diferenciação foi notável aos meus olhos, a grande presença feminina, em comparação a outra celebração. Visivelmente, muitas mulheres estiveram presentes, dado a predominância masculina no esporte. Além disto, a expressa maioria era jovem, não ultrapassando a faixa dos trinta anos. As razões para tal fato me fogem, apenas hipóteses são plausíveis. Por se tratar de um jogo num sábado à noite, poderia ser um programa de entretenimento, como uma festa. Um dos membros da torcida Falange Azul me relatou que prefere convidar moças a irem ao estádio, ao contrário de suas investidas de outrora, quando ia ao cinema na companhia de suas parceiras.

#### 4 | OFERENDA

A oferenda ocorre por obrigação, com algumas exceções, pois todos devem “colaborar” ao pagar por suas entradas. Sempre diferenciadas quanto ao serviço oferecido. A maior tendência atual para o futebol é criar um sistema chamado de sócios torcedores, a fim de fidelizar os mais frequentes ao estádio. O programa funciona, de maneira bem simples, com a compra de um plano anual, que dá o direito ao adquirente em comprar os ingressos de cada partida primordialmente, garantindo-lhe sua presença em todos os jogos, se assim desejar. Os planos são diferenciados em relação aos benefícios oferecidos, cada setor do estádio está destinado a uma opção do plano. Além do direito ao ingresso assegurado, existem promoções, descontos em produtos de parceiros comerciais e outras ações de marketing, que incluem visitas ao centro de treinamento da equipe, memoriais, sedes etc.

Os significados, à primeira vista, se manifestam no aspecto econômico e na tendência desse setor no mercado mundial. A segurança do clube em ter seus jogos assistidos por um público uniforme e fiel, é a segurança da lucratividade e da manutenção das finanças com saldo positivo. A elitização e modernização do nosso futebol é marca indelével nos tempos atuais. Quadro contestada pelas facções organizadas, que reivindicam ingressos com preços mais acessíveis. O preço pago para o jogo do Corinthians foi de R\$ 180,00, num dos setores mais caros do estádio. O ingresso foi adquirido pela internet e retirado horas antes do espetáculo. Para um visitante anual, não chega a comprometer sua renda, mas para um torcedor assíduo, já é indicador de sua origem social. Particularmente, trato como oferenda o ingresso

pago, pois sei que é direcionado exclusivamente para financiar os custos da obra, dívida ainda a ser quitada.

Já em relação ao jogo do Londrina, a quantia empregada é muito menor, R\$ 20,00. Preço promocional, já que existe a dificuldade em preencher o estádio, causando incomodo nos dirigentes do clube, os quais veem possíveis lucros serem desperdiçados.

## 5 | VESTIMENTA

As roupas assumem um papel importantíssimo no culto. Vestir-se com a camisa de seu clube é a incorporação dos deuses. É a materialização da abstração religiosa. Este dado é perceptível não apenas em jogos, porquanto que é muito comum encontrar torcedores que fazem uso das vestimentas clubísticas nos mais variados contextos. O sujeito utiliza o símbolo de identificação do time numa viagem, por exemplo, para a afirmação de uma identidade, ou mesmo, para demarcar seu local de origem.

No jogo do Corinthians, praticamente todos os participantes, os torcedores, portavam-se com roupas referentes ao clube, na sua maioria camisetas de jogos, ou seja, réplicas dos uniformes utilizados por jogadores nas partidas. Mas também haviam muitos outros com camisas que somente continham o escudo do time, ou alguma outra alusão mais superficial. A importância da utilização desta peça dentro do estádio é tamanha que vendedores fazem longos varais de exposição de seus produtos nos arredores da Arena. Caso um torcedor chegue vá ao jogo sem uma peça do clube, não será por falta de oportunidade em adquiri-la. Junto ao complexo do estádio, existe uma grande loja oficial do Corinthians, na qual é possível encontrar muitos artigos além de camisas, como bandeiras, faixas, jaquetas, bonés e outros.

As cores do clube, preto e branco, tradicionalmente fazem o efeito visual mais forte nos presentes, causando impacto a todos no estádio. Contudo, existe um setor específico no qual uma cor se sobressai sobre todas as demais. No local destinado as torcidas organizadas, o preto é a cor mais presente, porque estes torcedores usam seus próprios uniformes, com identificação da torcida a qual pertencem. As organizadas funcionam como entidades a parte. São um segmento – indiscutivelmente – caracterizado pela independência em relação ao clube.

Metaforicamente, estes grupos podem ser comparados aos setores mais radicais de algumas religiões, seriam os fundamentalistas do futebol. Já que possuem regras de conduta severas e intransigentes, quem as burlam podem sofrer com punições rigorosas. O canto de apoio não é uma variável, mas sim um requisito imprescindível, ostentar seus símbolos próprios também. No interior do grupo é vetado qualquer outra cor de rivais clubísticos, como o verde (Palmeiras) e vermelho (São Paulo F. C.). Soltar a voz para gritar gol num momento de ataque da equipe, antes da confirmação do sacrifício, é causa de ira nestes torcedores. Gol somente pode ser celebrado com a

consumação do fato. Outra cor que esteve presente neste jogo foi a laranja. A isto deve-se o fato da terceira camisa do Corinthians, em 2016, ser nessa coloração; ainda assim, são poucas – e são novidades. Na verdade, esta circunstância ocorre por ação de marketing de seu fornecedor esportivo. Em outras ocasiões o clube já adotou o roxo, o grená, o cinza, azul e amarelo, sempre pontuais.

Já em Londrina, acontece uma particularidade bastante interessante, no site oficial do clube, no qual são vinculadas às informações a respeito dos jogos, consta um imperativo forte: é proibida a entrada de qualquer símbolo referente a outro clube de futebol que não seja o Londrina Esporte Clube, por orientação do Ministério Público e da Polícia Militar do Estado do Paraná. Causa estranheza o recado pelo simples motivo da obviedade da situação delimitada, é natural que torcedores não vão a um jogo de um determinado time, portanto camisas de outros. Porque isso pode gerar conflitos. Há alguns anos era comum observar estas relações, pois muitos londrinenses dizem-se torcedores de clubes de São Paulo, e ao mesmo tempo mantém o LEC como “segundo” time, como demonstração de um certo carisma pela cidade. Os “verdadeiros” torcedores do LEC sempre demonstraram desconforto com a situação.

Todavia, existe uma exceção a esta regra. A grande torcida organizada do Londrina, Falange Azul, diga-se de passagem, a maior do interior do Paraná, tem mantido parcerias com outras facções organizadas. O exemplo mais claro é ajuda mútua existente com a torcida Fanáticos, do Atlético Paranaense. As duas torcidas costumam se encontrar em viagens, festas, dividem o mesmo espaço, até mesmo, nos estádios de futebol. Existem outras parceiras com torcidas organizadas, no entanto, esta é a mais forte, tanto pela proximidade geográfica, como também por questão de outra rivalidade. O Coritiba Foot Ball Club, maior rival do Atlético, é também, muito possivelmente, o grande adversário do Londrina em seus 60 anos de história. Quiçá, por terem um rival em comum, a amizade entres as duas torcidas pôde ser estreitada. Sob tal circunstância, não é problema entrar no estádio para assistir a um jogo do Londrina vestindo uniforme do Atlético, ou vice-versa. No jogo observado, pude presenciar tal cena. Assim, entre tantas camisas azuis, o vermelho e preto do Furacão, como é conhecido o Atlético do Paraná, contrastou a visão obtida.

Vestir a camisa do clube na ocasião é tão forte que me senti desconfortável em não portar uma, por isso, comprei uma camisa da Falange Azul antes de adentrar ao recinto sagrado. Tanto por respeito ao clube, como pelas pessoas que tanto prezaram pela minha presença, agindo com extrema gentileza e receptividade.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, tecer algumas considerações finais é razoável para equalizar a visão dos fenômenos aqui analisados e discutidos. Dois jogos, ou celebrações, com características muito próximas, mas também possuem divergências expressivas. Se o futebol carrega em si uma religiosidade própria, não podemos tentar buscar aspecto de

outras religiosidades no fenômeno. Mas sim, realizar um esforço intelectual, e assim perceber que suas próprias características fundam uma nova maneira de enxergar a realidade, conjuntamente a sociedade na qual está inserida. Ainda nos anos 1980, quando estudar futebol era alvo de discórdia e desconfiança pela academia brasileira, Roberto DaMatta (1982), indicou um caminho possível para análise desta faceta, sua proposição é atenta ao fato de não separar o futebol das esferas sociológicas então em voga, o interessante seria poder perceber a sociedade e a cultura por meio do esporte, sendo assim, o futebol é um meio de dramatizações do povo brasileiro. Costumes, hierarquias, sentimentos e sensibilidades estão lá, todas expressas por meio desse apaixonante divertimento.

Há um claro movimento de elitização do futebol nos grandes centros. O Corinthians, clube tradicionalmente popular, sentiu esta tendência, seu estádio é reflexo disto. Contudo, a religiosidade do corintiano não se tornou menos ou mais intensa, mas tende a se modificar na maneira de ser expressa. Se em muitas religiões a economia de mercado já penetrou, no futebol não poderia ser diferente. Paga-se caro nas oferendas, mas o retorno é divinamente recompensador. O êxtase experimentado em um estádio é, provavelmente, muito próximo daquele que preenche os fiéis em igrejas de outras religiões. Vibrar com um gol, o grande sacrifício, é pura emoção, é libertação, por alguns segundos, da realidade exterior, é energia transmutada em via de mão dupla entre deuses e mortais.

Mas o velho futebol brasileiro, diga-se o futebol forasteiro, da realidade mais precária, mais humilde e singela, aos olhos de muitos, mais romântico, ainda respira firme e forte. O Londrina, time de pequeno/médio porte, vive boa fase disputando o campeonato do segundo escalão nacional. É modesto nas estruturas físicas, suas finanças estiveram, há pouco tempo, bem perto do colapso. Foram salvos pela iniciativa privada, em busca de dividendos lucrativos. Sintoma desta linha tênue com a irregularidade e a estabilização estrutural é a ação de seus fiéis (alguns não tão fiéis assim). Historicamente, o clube recebe grande apoio da cidade quando vai bem; em situação contrária, pena para atrair público. A torcida que teve a oportunidade de acompanhar carece de “batizados” (abdicados de qualquer outra fé), pois muitos ainda são meros simpatizantes da causa.

## REFERÊNCIAS

DA MATTA, Roberto et al. (Org.). **Universo do Futebol**: Esporte e Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Dança dos Deuses**: Futebol, Cultura, Sociedade. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

SANTOS, Daniel de Araujo dos. Urnas e nos gramados as eleições e o Campeonato Brasileiro durante a Ditadura Civil - Militar. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - ANPUH, 26., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPUH-SP, 2011. p. 1-15. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300668993\\_ARQUIVO\\_CampeonatoBrasileiroeDitaduraCivil.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300668993_ARQUIVO_CampeonatoBrasileiroeDitaduraCivil.pdf)>. Acesso em: 20

ago. 2016.

SANTOS, Rosileny Alves dos. Êxtase em textos bíblicos. In: SANTOS, Rosileny Alves dos. **Entre a razão e o êxtase**: experiência religiosa e estados alterados de consciência. São Paulo: Loyola, 2004. p. 61-97.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.